

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ESPANHOL NO INTERIOR PAULISTA: EXPECTATIVAS DE INGRESSANTES E REALIDADES DE EGRESSOS DA LICENCIATURA EM LETRAS NA UFSCAR

Fernanda Castelano Rodrigues (UFSCar)

Rosa Yokota (UFSCar)²

Resumo

Este artigo tem como principal objetivo contrastar dois aspectos das condições em que se produz a formação em Letras com habilitação em língua espanhola na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): por um lado, as expectativas de alunos ingressantes com relação ao curso e à possibilidade de serem professores e, por outro lado, a situação com a qual se deparam os egressos desse curso no momento de se inserirem no mercado de trabalho nessa região central do Estado de São Paulo.

Introdução

Esta pesquisa foi motivada pela percepção de que, apesar de muitos alunos declararem que não desejam ser professores no início da Licenciatura em Letras – Espanhol/Português é significativo o número dos que afirmam exercer ou já ter exercido a docência no último ano do curso³.

Nosso estudo analisará dados obtidos em questionários respondidos por estudantes ingressantes dos anos de 2004 a 2008 (egressos ou em final de curso) e de 2012 e contrastará expectativas de ingressantes e realidades de egressos no que diz respeito a sua relação com o curso e à possibilidade de serem professores.

² Docentes da Área de Língua Espanhola e suas Literaturas do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

³ Esta “percepção” é fruto da convivência e do diálogo que, com frequência e de maneira mais ou menos informal, as duas autoras deste trabalho realizam em sala de aula com seus alunos. Nesse sentido, este trabalho se constituiu numa oportunidade interessante de focalizar essa percepção como objeto de pesquisa e, a partir daí, refletir sobre essa realidade.

A UFSCar, o Departamento de Letras e a Área de Língua Espanhola e suas Literaturas

A UFSCar é uma universidade federal pública e gratuita, localizada na região central do Estado de São Paulo, a aproximadamente 235 km da capital. Iniciou suas atividades em 1970 e conta atualmente com 57 cursos presenciais de graduação, 5 cursos de graduação a distância, 34 cursos de mestrado e 22 de doutorado, distribuídos em seus três *campi*⁴. São aproximadamente mil docentes, 12 mil alunos em graduações presenciais, 3 mil em graduações a distância e 2,5 mil alunos de pós-graduação⁵.

O Departamento de Letras (DL) da instituição faz parte do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e oferece dois cursos de graduação: Licenciatura em Letras, com habilitações em Português/Espanhol e Português/Inglês (noturno), e Bacharelado em Linguística (diurno). Possui também dois programas de pós-graduação: Pós-Graduação em Linguística (PPGL – Mestrado e Doutorado) e Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGLit – Mestrado). Atualmente o DL conta com 33 professores efetivos, sendo 32 doutores e um mestre. Anualmente, este departamento recebe 80 ingressantes em graduação, sendo 40 para a Licenciatura em Letras (20 vagas Português/Espanhol e 20 vagas Português/Inglês) e 40 vagas para o bacharelado em Linguística. Por se tratar de um curso oferecido em período noturno, a Licenciatura em Letras com habilitações em Português/Espanhol e Português/Inglês da UFSCar tem duração de 5 anos.

A Área de Língua Espanhola e suas Literaturas do DL é formada atualmente por cinco docentes efetivos em regime de dedicação exclusiva, quatro doutores e um mestre. Destes, dois se concentram na área dos estudos literários e três, na de estudos linguísticos. Todos os docentes desempenham atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que três deles atuam em programas de pós-graduação da instituição.

⁴ A UFSCar conta com os *campi* de São Carlos, Araras e Sorocaba. No *campus* de São Carlos estão o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), o Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

⁵ Dados extraídos do site oficial da UFSCar, <www.ufscar.br>. Acesso em: 8 ago. 2012.

Descrição do questionário e dos informantes

Os 59 informantes desta pesquisa foram divididos em dois grupos:

Grupo 1: composto de 39 alunos egressos ou estudantes em final da Licenciatura em Letras – Português/Espanhol, ingressantes entre os anos de 2004 e 2008 por meio do sistema de vestibular realizado, à época, pela VUNESP⁶;

Grupo 2: composto de 20 alunos ingressantes do ano de 2012, que obtiveram o ingresso por meio do SiSU⁷, tendo realizado a prova do ENEM em 2011.

Essa divisão, já resultado de nossa análise dos dados, nos permitiu realizar o contraste entre expectativas e realidades desses estudantes, detectar alterações significativas entre os perfis dos dois grupos e, sobretudo, preparar-nos para os novos rumos que o curso deve tomar após a conclusão da reforma pedagógica pela qual está passando⁸.

As respostas dos informantes aos questionários se deram por dois meios diferentes: os 20 estudantes do Grupo 2, ingressantes em 2012, responderam ao questionário em sala de aula e os 39 estudantes egressos ou em final de curso do Grupo 1 o fizeram por via eletrônica⁹.

O questionário era composto de questões objetivas e questões abertas¹⁰. As primeiras solicitavam informações como idade, cidade de residência, idade, instituição em que estudaram o ensino médio, línguas estrangeiras estudadas antes do ingresso na universidade e profissão atual. Já as questões de resposta aberta tratavam das razões para procurarem o curso de Licenciatura em Letras com habilitação em espanhol, sua

⁶ Os ingressantes em 2008 são os que, no momento em que se realizou a pesquisa, cursavam o 5º e último ano do curso.

⁷ “O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem)”. Informação disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 ago. 2012.

⁸ Neste ano de 2012, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Departamento de Letras da UFSCar elaborou uma proposta de um novo Projeto Político Pedagógico para o curso e, no caso da habilitação em espanhol, já foram levados em conta os dados obtidos nessa pesquisa.

⁹ Os egressos e estudantes em final de graduação responderam ao questionário por e-mail, dada a dificuldade de um encontro com as pesquisadoras. É importante ressaltar que nem todos os egressos responderam às mensagens enviadas. No entanto, acreditamos que o número de respostas recebidas se constitui numa amostragem significativa dos grupos.

¹⁰ Os modelos dos questionários completos aplicados aos estudantes do Grupo 1 e do Grupo 2 encontram-se nos Anexos.

expectativa sobre o curso, seu desejo de ser professor, suas motivações em relação à aprendizagem da língua, entre outros.

Recorte e objetivos da análise

Considerando os objetivos que traçamos para este trabalho – a saber, a compreensão das expectativas de alunos ingressantes com relação ao curso e à possibilidade de serem professores e a situação dos alunos egressos desse curso no mercado de trabalho na região central do Estado de São Paulo –, optamos por produzir um recorte no questionário aplicado e selecionar apenas algumas questões para análise. Assim, para a construção do perfil dos informantes, serão observadas as respostas às seguintes perguntas:

- 1) Nome: _____
- 2) Idade: _____
- 3) Cidade onde mora(va): _____
- 4) Estudou em estabelecimento: () Público () Particular
- 5) Profissão: _____

Já para a análise das expectativas e realidades de ingressantes e egressos, foram selecionadas as seguintes questões:

- 7) Você estudou espanhol antes de ingressar no curso de licenciatura em Letras – Português/Espanhol da UFSCar? Onde e durante quanto tempo?
- 8) Você já estudou outra(s) língua(s) estrangeira(s)? Qual (is)?
- 12) Qual o motivo de ter vindo fazer um curso de licenciatura em espanhol?
- 17) Quais são suas expectativas quanto ao curso? Você pretende ser professor de espanhol?

Perfil dos ingressantes

Os questionários foram respondidos por um total de 59 alunos da Licenciatura em Letras Português/Espanhol da UFSCar, sendo 39 egressos, ingressantes dos anos de 2004 a 2008 (Grupo 1) e 20 ingressantes do ano de 2012 (Grupo 2).

A seguir, apresentamos o número total de questionários respondidos, segundo o ano de ingresso dos informantes na UFSCar:

Ano de ingresso	No. de informantes
2004	2
2005	10
2006	5
2007	7
2008	15
2012	20
Total	59

Idade

Os dados do Grupo 2 nos mostram que a maioria dos estudantes que ingressaram no curso de Letras Português/Espanhol da UFSCar em 2012 possuía idades entre 17 e 20 anos: 13 estudantes tinham de 17 a 20 anos ao ingressarem (65%), 5 tinham entre 21 e 25 anos (25%) e apenas 2, mais de 25 anos (10%).

Entre os estudantes do Grupo 1, 35 informantes tinham menos de 26 anos no momento da coleta dos dados (89,75%) e apenas 4 informantes possuíam mais de 30 anos (10,25%).

Os dados sobre as idades dos informantes dos dois grupos pesquisados indicam que a Licenciatura em Letras da UFSCar provavelmente foi seu primeiro curso superior e que não houve intervalo significativo entre o ensino médio e o universitário. Apesar de ser um curso noturno e inicialmente pensado para uma demanda de “estudante-trabalhador”, nota-se que o público atendido parece ser o recém-saído do ensino médio, que ainda não havia se inserido no mercado de trabalho à época do ingresso na universidade. Nos dados do Grupo 2, dos ingressantes de 2012, por exemplo, apenas 6 (30%) declararam profissões diferentes de “estudante”¹¹.

Ex-alunos de ensino público ou privado

Entre os estudantes do Grupo 1, em números absolutos, há mais estudantes oriundos de escola privada: entre os ingressantes em 2004 e 2005, praticamente dois terços; entre os ingressantes em 2007 e 2008, no entanto, nota-se que começa a aparecer um equilíbrio entre oriundos de escola pública e privada:

¹¹ As profissões declaradas são: operador de fotocopiadora (1), montador de manufaturas (1), auxiliar administrativo (1), estagiário (1) e professor (2), um de inglês e outro de espanhol.

	Ensino público	Ensino privado
2004	3	5
2005	3	6
2006	1	1
2007	5	5
2008	5	5
2012	19	1

O dado mais relevante nesse sentido se encontra no Grupo 2, no qual 19 dos 20 informantes (95%) são oriundos de escola pública, enquanto apenas 1 estudou o ensino médio em escola particular. Um dos fatores que pode ter contribuído de modo determinante no maior acesso ao curso de Letras da UFSCar por estudantes de escolas públicas de ensino médio é a adoção, desde 2011, do ENEM como único elemento avaliador para a seleção.

Outro fator que pode ter incidido sobre este dado é o Programa de Ações Afirmativas existente na UFSCar desde 2007, que conta com reserva de vagas para acesso a seus cursos de graduação por alunos afro-descendentes, indígenas e oriundos de escolas públicas.

A UFSCar acompanha sistematicamente o perfil socioeconômico de seus alunos ingressantes. Uma análise, realizada pela instituição, dos dados entre 1994 e 2006 evidenciou um grande desequilíbrio entre alunos egressos de ensino público em relação aos egressos de ensino privado, com predominância desses últimos. Apenas para que se tenha uma ideia, citaremos os dados desses anos limites: em 1994, ingressaram 45,9% de alunos de ensino público e 54,1% de ensino privado, enquanto que em 2006, foram 20,1% de alunos do ensino público e 79,9% de ensino privado¹².

Apesar desses números não se referirem exclusivamente à Licenciatura em Letras, os dados obtidos no questionário respondido pelos grupos que estamos analisando neste trabalho também deixam claro que o aumento de estudantes oriundos do ensino público nesse curso é notável no Grupo 2 e, inclusive, supera o número previsto no programa de reserva de vagas da UFSCar, que garante 40% das vagas para estudantes de ensino público entre 2011 e 2013.

¹² Estes foram os principais dados que motivaram o início do Programa de Ações Afirmativas com reserva de vagas realizado pela instituição. Extraído de: <www.prograd.ufscar.br/acao_arquivos/encontro_8_petronilha.pps>. Acesso em: 12 ago. 2012.

Aprendizagem de línguas estrangeiras antes da licenciatura

Entre as línguas estrangeiras que os informantes da pesquisa estudaram antes de seu ingresso na universidade, interessava-nos particularmente o espanhol. A seguinte tabela mostra quantos, em cada grupo, haviam estudado ou não essa língua:

	Sim	Não
2004	2	6
2005	2	7
2006	1	1
2007	4	6
2008	5	5
2012	11	9

Os dados absolutos do Grupo 1 mostram que uma minoria tinha estudado espanhol entre os ingressantes dos anos de 2004 e 2005. Nota-se um aumento nesse número entre os ingressantes de 2007 e 2008, ou seja, aqueles que iniciaram os estudos de nível médio provavelmente nos anos de 2004 e 2005.

Em 2012, nota-se, no entanto, uma inversão dos dados entre os ingressantes do Grupo 1 e os do Grupo 2: no Grupo 1 havia, no máximo, um empate entre os que haviam estudado espanhol antes de ingressar na universidade e os que não; no Grupo 2, pela primeira vez, o número dos que estudaram é superior ao dos que não.

Essa inversão parece ser fruto tanto do aumento progressivo do prestígio do espanhol como língua estrangeira no Brasil quanto da obrigatoriedade de oferta do ensino de espanhol no nível médio a partir de 2010, prevista na Lei 11.161/2005. É representativo, inclusive, o fato de que, entre os 11 ingressantes do Grupo 2 que afirmaram já haver estudado espanhol durante o ensino médio, havia 7 provenientes de escolas públicas.

Longe de significar que nas escolas estaduais de São Paulo a lei esteja sendo cumprida e já esteja implantada a oferta do espanhol como disciplina no Ensino Médio¹³, esse dado aponta provavelmente para o espaço que essa língua ocupa nos

¹³ Por exemplo, não houve concurso público para contratação de docentes efetivos de espanhol para a rede estadual de ensino até o momento em que escrevemos este artigo, agosto de 2012. Em Fanjul (2010) encontra-se uma análise detalhada da situação da implantação da Lei 11.161/2005 no Estado de São Paulo.

Centros de Estudos de Línguas (CEL) do Estado¹⁴. Outra razão que pode ter incrementado a procura dos alunos de Ensino Médio pela aprendizagem do espanhol foi sua inclusão como língua estrangeira passível de ser escolhida pelo estudante no ENEM desde 2010.

Sobre a aprendizagem de outras línguas estrangeiras antes do ingresso na universidade, 37 informantes do Grupo 1 declararam que estudaram inglês, sendo que muitos declararam ter tido aulas particulares ou frequentado curso de idiomas. Além disso, 12 estudaram francês, 1 estudou alemão e 1 estudou grego e hebraico.

Entre os informantes do Grupo 2, 16 informaram ter estudado inglês e as outras línguas mencionadas foram: italiano (2), francês (1), alemão (1) e japonês (1).

Chama a atenção que 2 estudantes do Grupo 1 e também 2 do Grupo 2 tenham declarado que não estudaram nenhuma língua estrangeira anteriormente, num gesto claro de apagamento da existência de ao menos uma disciplina de língua estrangeira obrigatória no Ensino Fundamental e no Médio. Houve ainda 2 informantes do Grupo 2 que não responderam à questão.

Parece ser que, entre estes informantes, as disciplinas obrigatórias de língua estrangeira do Ensino Fundamental e Médio – no Estado de São Paulo, o inglês¹⁵ – não representam “aprender” ou “estudar” uma língua estrangeira e tem validade apenas o estudo que se dá em cursos livres de idiomas, em aulas particulares ou em cursos no exterior. Estes fragmentos extraídos das respostas de alguns informantes ilustram a afirmação: “Sim. Já estudei inglês no CNA”, “Estudei em escola de idiomas (Fisk) por 3 anos”, “Em escola de idiomas (CCAA) por 6 anos”, “Inglês na Cultura Inglesa 7 meses em São Paulo e curso de 1 ano de inglês na Inglaterra”, “Sim. Inglês. Aulas particulares; 7 anos”.

¹⁴ Os CELs foram criados em 1987 pelo governo do Estado de São Paulo para “propiciar aos alunos de Ensino Fundamental e Médio, diferentes oportunidades de desenvolvimento de novas formas de expressão lingüística, enriquecimento do currículo escolar e acesso a outras culturas contemporâneas”. Extraído de: <<http://cei.edunet.sp.gov.br/subpages/pedagogicos/educel.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2012. Segundo informações do governo estadual, há 144 CELs em funcionamento no Estado e outros 106 em “fase de implantação, totalizando 250 unidades”. Extraído de: <<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/centro-de-estudos-de-linguas-do-estado-ainda-tem-vagas-abertas>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

¹⁵ A Resolução 76 de 2008 declarou que, nas escolas da rede estadual de São Paulo, a “Língua Estrangeira Moderna” a ser ensinada obrigatoriamente seria o inglês. Essa especificação, como afirma Fanjul, “contraria abertamente uma lei federal superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (2010, p. 193), já que, segundo a legislação, a escolha da língua estrangeira que deve ser ensinada estaria a cargo da comunidade escolar.

Como afirma Grigoletto, “Para eles, esse conceito de língua estrangeira parece estar presente nos cursos de língua em institutos especializados, no mercado de trabalho, no exterior, mas não na escola” (2003, p. 233). Esses fragmentos emergem, portanto, como evidências de uma imagem que circula na sociedade brasileira segundo a qual a língua estrangeira que “se aprende” não é a da escola¹⁶.

Cidade de residência quando do ingresso na universidade

Quanto à localidade em que residiam antes de ingressar na universidade, entre os 39 informantes do Grupo 1, foram mencionadas 26 diferentes cidades¹⁷. Predominam os estudantes residentes no Estado de São Paulo (38), sendo que muitos são oriundos de diferentes regiões do interior (36) e apenas 2, da capital e região metropolitana. Somente um dos informantes residia em outro Estado (MG).

Do total de 39 informantes do Grupo 1, somente 8 eram de São Carlos (20,5%). Por outro lado, nota-se que parte dos estudantes é oriunda de cidades do entorno de São Carlos em que não há universidades públicas que ofereçam o curso de letras: 9 estudantes eram de cidades da região (a 100 km de distância no máximo).

Já os 20 informantes do Grupo 2 são oriundos de apenas 8 cidades do Estado de São Paulo e 2 de outros Estados brasileiros¹⁸. Nesse grupo, os estudantes não apenas se concentram no interior do Estado de São Paulo, como também a maioria, 16 estudantes (80%), é formada por alunos oriundos de cidades que estão, no máximo, a 60 km de São Carlos e não contam com cursos de letras de universidades públicas. Outros 2 informantes residentes no interior paulista (10%) vêm de Araras e S. José do Rio Preto, sendo essa última a única cidade que conta com universidade pública que oferece

¹⁶ Souza (2005) fala de uma “disjunção” entre “língua inglesa da escola” e “língua inglesa de curso livre”; Rodrigues (2012) amplia essa reflexão para as demais línguas estrangeiras da escola regular.

¹⁷ Além dos 8 que moravam em São Carlos, entre as cidades próximas, 1 era de Araras (87,3 km de São Carlos), 1 de Brotas (72,3 km), 1 de Descalvado (46,9 km), 1 de Leme (91,9 km), 1 de Matão (73,8 km), 1 de Pirassununga (77,4 km), 1 de Piracicaba (102 km), 1 de Rio Claro (64,5 km), 1 de Ribeirão Preto (104 km). De cidades um pouco mais distantes, 1 de Americana (119 km), 1 de Araçatuba (330 km), 1 de Batatais (141 km), 1 de Birigui (319 km), 1 de Catanduva (156 km), 1 de Conchal (112 km), 1 de Mogi Mirim (139 km), 1 de Santo Antonio de Posse (154 km), 1 de Santa Bárbara D'Oeste (121 km), 1 de São João da Boa Vista (149 km), 1 de Tietê (148 km), 1 de Vista Alegre do Alto (146 km). Do Grupo 1, havia também 3 estudantes da capital (2) e da região metropolitana (1 de Barueri) e um estudante que veio de Ouro Preto (MG). As distâncias entre São Carlos e as cidades citadas foram obtidas através do medidor do programa *Google Maps*.

¹⁸ Além dos 10 estudantes que moram em São Carlos, há 1 estudante de Ibaté (15 km), 1 de Ribeirão Bonito (46,8 km), 1 de Brotas (72,3 km), 1 de Porto Ferreira (59,8 km), 1 de Rio Claro (64,5 km) e 1 de Araras (87,3 km). Somente 1 estudante é de cidade mais distante, São José do Rio Preto (210 km de São Carlos). Dois são de outros estados: 1 de Poços de Caldas (MG) e 1 da aldeia Umutina (MT).

o curso de Letras (UNESP). Entre os ingressantes de outros estados brasileiros, há um do sul de Minas Gerais e um do Mato Grosso, sendo que esse é de origem indígena (aldeia Umutina).

O fato de metade do Grupo 2 ser formada por moradores de São Carlos mostra que, em comparação com a situação do Grupo 1, a mobilidade dos estudantes é menor entre os ingressantes através do SiSU do que entre os estudantes que ingressavam através do vestibular.

Ademais, já que tanto entre o Grupo 1 quanto entre o Grupo 2 a porcentagem de estudantes oriunda de São Carlos ou de seu entorno é de pelo menos a metade dos informantes, podemos inferir que a licenciatura em Letras da UFSCar está formando profissionais para a região em que está localizada.

Dos dados acima mencionados, é significativo o aumento de ingressantes residentes em São Carlos e região e também provenientes de escolas públicas. Essa combinação evidencia uma diferenciação no perfil do ingressante em Letras da UFSCar com relação a ingressantes de anos anteriores e pode nos fazer supor uma principal mudança: a permanência do estudante egresso em sua cidade e, conseqüentemente, na região em que se encontra a universidade.

Nesse sentido, podemos inferir que a UFSCar, de forma gradual, está “formando” professores de língua espanhola que potencialmente irão desempenhar suas funções na mesma região em que se localiza a instituição: é muito provável que os ingressantes do Grupo 2 ocupem os espaços profissionais que surgirem no decorrer da implantação da disciplina língua espanhola na grade curricular do ensino regular público e privado dessa região central do Estado de São Paulo.

Expectativas de ingressantes

Duas das questões respondidas pelos informantes nos possibilitaram analisar suas motivações e expectativas quanto ao curso, de modo geral, e, especificamente, sobre seu desejo (ou não) de serem professores:

- 12) Qual o motivo de ter vindo fazer um curso de licenciatura em espanhol?
- 17) Quais são suas expectativas quanto ao curso? Você pretende ser professor de espanhol?

Os enunciados com que os estudantes de ambos os grupos analisados justificaram sua escolha pela licenciatura – questão 12 – nos permitiram detectar uma série de regularidades que agrupamos em quatro tópicos:

1. Aprendizagem da língua espanhola;
2. Relações com a língua inglesa;
3. Interesse por literatura;
4. Ser professor.

1. Aprendizagem da língua espanhola

De acordo com a maioria das respostas dos estudantes que compõem os Grupos 1 e 2, o interesse pela licenciatura em espanhol passa, principalmente, pela ideia de aprender uma/essa língua estrangeira ou aperfeiçoar o que já se sabe dessa língua durante a licenciatura. Os seguintes enunciados ilustram essa afirmação:

Grupo 1	Grupo 2
<ul style="list-style-type: none"> • Não saber uma língua tão próxima de nós e ter curiosidade em aprendê-la [...]. • Já tinha estudado espanhol por um tempo e gostava muito, oportunidade de continuar estudando. • [...] é bom saber falar mais uma língua estrangeira, parti para o espanhol. • No início foi porque era uma língua diferente das que eu conhecia até então. • Me encantei pela língua no primeiro dia de aula na graduação. • Eu queria aprender uma nova língua. • [...] escolhi o curso porque tinha grande interesse em aprender mais sobre língua espanhola e sentia que um curso de idiomas não atingia as minhas expectativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pretendia fazer inglês, mas como não sobrou vaga, estou disposta a aprender e gostar da língua espanhola. • Curiosidade por conhecer a língua. • Obter nova oportunidade de conhecimento da língua espanhola. • Na verdade, eu queria licenciatura em inglês, mas acho muito interessante espanhol também. • Interesse em aprender outras línguas. • Por ter uma afinidade com a língua desde o início dos estudos. • Na verdade, a primeira opção era o inglês pois já tenho uma noção. O espanhol tenho apenas o básico. • Adquirir maior fluência [...].

O interesse em aprender a língua é, portanto, a principal motivação para realizar o curso explicitada pelos estudantes dos dois grupos pesquisados. Nesse sentido, parece-nos importante promover uma reflexão consistente acerca dos objetivos e justificativas para a realização desse curso, tanto entre os alunos ingressantes na

licenciatura em Letras com habilitação em qualquer língua estrangeira, quanto entre os próprios docentes formadores. Isso porque, por um lado, a importância da aprendizagem da língua estrangeira e do desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas do estudante ao longo de seus anos de licenciatura é mais do que apenas uma motivação dos ingressantes, é também, e principalmente, uma condição *sine qua non* para seu exercício da profissão de professor dessa língua; por outro lado, no entanto, jamais poderíamos reduzir uma licenciatura a um curso de línguas como os oferecidos por institutos de idiomas.

2. *Relações com a língua inglesa*

Em muitos enunciados construídos pelos informantes desta pesquisa, tanto do Grupo 1 quanto do Grupo 2, a língua inglesa surge com diferentes sentidos que permitem estabelecer contrastes interessantes entre ambos.

Nos enunciados dos estudantes do Grupo 2, que responderam ao questionário ainda nas primeiras semanas do curso, foi frequente o reconhecimento de que “Na verdade, eu queria licenciatura em inglês” – ou em formulações parafrásticas: “Falta de vagas no curso de inglês”; “Porque minha classificação não permitiu que eu fizesse licenciatura em inglês”; “A intenção era cursar inglês, mas não foi o que eu pensei e acabei transferindo para o espanhol”.

Já no Grupo 1, formado por alunos egressos ou em final de curso, apenas dois estudantes afirmaram: “Sinceramente? Eu queria fazer inglês, mas quando eu fui chamada as vagas tinham esgotado” e “Inicialmente pretendia ingressar na área de inglês [...] Cursei espanhol em função do sistema de distribuição de vagas entre línguas [...]”. É possível que a baixa incidência de enunciados como esse entre os alunos do Grupo 1 se deva ao fato de que, ao longo do curso, muitos daqueles que não se interessavam pela habilitação em espanhol puderam se transferir internamente para o inglês ou mesmo tentar transferências externas; entre os alunos do Grupo 2, no entanto, o questionário foi realizado antes de que esses procedimentos pudessem ser realizados.

Entre os demais estudantes do Grupo 1, preponderou uma relação conflituosa com a língua inglesa, que pode ser ilustrada com enunciados como “Eu já estava cansada de estudar inglês...”, “Não gosto da língua inglesa, escolhi o espanhol por isso”, “A possibilidade de aprender uma LE, pois meu ensino de inglês na escola nada me

representava até então”, “Como estava com o inglês ‘fraco’ resolvi aprender uma nova língua”, “Optei pelo espanhol por achar mais fácil que o inglês”.

Ademais, tanto entre os informantes do Grupo 1 quanto entre os do Grupo 2, o inglês apareceu como uma referência anterior, como já aprendido e, por isso, tornou atraente o aprendizado do espanhol: “Na época, me interessava em ter licenciatura em uma língua diferente daquela que já lecionava (inglês)”, “Escolhi espanhol porque já estudava inglês em outra escola particular”, “Porque eu acho mais interessante, nas escolas públicas já se tem aulas de espanhol e acho mais fácil de entender do que o inglês”, “Sou formada em Letras pela UNESP (Araraquara) e gostaria de fazer uma complementação em Espanhol para poder, se necessário, ministrar aulas”.

3. Interesse por literatura

Outro tópico que surgiu entre os enunciados dos estudantes foi o interesse pela literatura como motivação para cursar Letras. Dois informantes do Grupo 1 mencionaram o estudo de “literatura” ou da “literatura brasileira”. Os seguintes enunciados trazem referências à literatura como motivo que levou alguns informantes a escolher a licenciatura em Letras:

Grupo 1	Grupo 2
<ul style="list-style-type: none"> • Porque gostava de literatura hispano-americana. • A princípio tive interesse em conhecer as literaturas de língua espanhola. • [...] o motivo de escolher letras não tinha a ver com o estudo de língua estrangeira, mas sim, o estudo sistemático da literatura brasileira. • Interesse em literatura e gramática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu gosto muito de literatura e tive interesse em estudar a literatura da América Latina, pois acho que a cultura dos povos dessa região deve ser mais próxima da nossa cultura do que a dos povos de língua inglesa e eu já gosto muito dos trabalhos de um escritor da Colômbia. • Para compreender nossos vizinhos do Mercosul, e futuramente me tornar um professor em língua estrangeira e não somente de português.

Vale notar que, em alguns desses enunciados, a “literatura” se relaciona, de algum modo, a “língua/gramática” ou a “cultura”, o que pode evidenciar duas identificações possíveis: a literatura como forma de expressão da/na língua e a literatura como forma de expressão da cultura.

Alguns outros enunciados de informantes do Grupo 1 e do Grupo 2 também mostram motivações que não se vinculam especificamente à língua estrangeira: “A área de humanidades sempre foi a que eu mais me identifiquei”, “Queria fazer Letras e não havia a opção de fazer só português”, “Na verdade, quando prestei para o curso de Letras pensava apenas na língua materna”, o que nos faz reconhecer que alguns alunos ingressam numa habilitação dupla por seu interesse em temas relacionados à língua portuguesa e suas literaturas, e não apenas por conta da língua estrangeira.

4. Ser professor

Tanto na questão 12, que abordava os motivos dos informantes para cursarem a licenciatura em espanhol, quanto na 17, que lhes perguntava diretamente: “você pretende ser professor de espanhol?”, os enunciados produzidos pelos estudantes evidenciam diferentes posições declaradas pela maioria de cada grupo.

Entre os informantes do Grupo 1, 27 declararam que não pretendiam ser professores de espanhol quando iniciaram a licenciatura (69,3%). Somente 12 deles (30,7%) afirmaram que desejavam ser professores de espanhol ou que, logo no início do curso, decidiram que esse passaria a ser seu objetivo. Já no Grupo 2, no entanto, os números são diferentes e nota-se, uma vez mais, uma inversão no panorama entre os dois grupos: 8 estudantes (40%) afirmaram que pretendem ser professores e apenas 3 (15%) negaram explicitamente ter essa pretensão.

Grupo 1	Grupo 2
<ul style="list-style-type: none"> • Paixão pela linguagem e pela licenciatura. • Sempre quis ser professora. • Eu queria ser professora e o espanhol apontava para um futuro melhor. • O mercado parecia promissor e os “boatos” de uma nova lei que obrigava o ensino de espanhol nas escolas. • [...] comecei a dar aulas de inglês e decidi fazer Letras porque me interessei pela profissão de professor de idiomas. 	<ul style="list-style-type: none"> • [...] sim, pretendo seguir carreira como professora e se possível, universitária. • Sim, por que não? • [...] gostaria de dar aulas de Espanhol. • Procuo aprimorar meu vocabulário e minha fluência no espanhol, para que assim possa levar o aprendizado a diversos alunos. • Espero falar o espanhol muito bem, ler, entender e poder lecionar a matéria. • Sim. Eu espero aprender bem porque gostaria de dar aulas de Espanhol. • Sim, acredito que tenha um belo campo pela frente. • Logicamente e outras coisas mais. • Sim, pretendo ser professor.

Encontramos um dado interessante em respostas de 4 informantes do Grupo 2 (20%), que condicionaram sua decisão de serem professores a algum tipo de identificação com o curso de Licenciatura ou a língua espanhola, como demonstram os seguinte enunciados: “Se eu me identificar com o curso, pretendo dar aulas de espanhol”, “Aprender espanhol e talvez lecionar também”, “Minha expectativa é gostar dessa língua e poder ser talvez professora particular ou de ensino público”, “Ser professor de espanhol é uma escolha tão boa quanto as outras, depende da afinidade que pode surgir ou não ao aprender a língua”.

De modo geral, esses enunciados contêm evidências de uma relação que já apontamos anteriormente: o vínculo que os ingressantes estabelecem entre “saber a língua” e “poder/querer ensiná-la”.

Houve 2 manifestações de indecisão quanto a ser ou não professor nesse Grupo 2: “Espero que me identifique com o espanhol, mas ainda não sei se quero ser professora de espanhol” e “Ainda estou meio perdido e por enquanto eu não sei”.

Também 2 informantes explicitaram diretamente que não pretendiam ser professores e outro produziu um enunciado negativo, inicialmente, mas seguido de uma oração condicional que conferiu uma duplicidade a sua posição: “Eu pretendo sair fluente do curso e não pretendo dar aulas. Só se for necessário”. Três estudantes não responderam diretamente a questão.

Realidades de egressos

Quando vemos a atuação profissional dos entrevistados do Grupo 1, no que se refere a ser professor de espanhol, temos que 69,3%, ou 27 dos entrevistados, atuam ou atuaram em algum momento como professor de espanhol. Somente 12, ou 30,7%, não haviam lecionado a língua estrangeira até então. É um dado interessante, pois quando ingressaram no curso de licenciatura, a intenção de ser professor de espanhol era muito baixa entre estes informantes (somente 30,7% ou 12 estudantes), como foi registrado ao responderem sobre o motivo de terem optado pela licenciatura em espanhol.

A mudança entre a situação inicial de ingressante para a situação de formando ou egresso é evidente no caso do Grupo 1. A formação profissional desenvolvida

durante o curso de licenciatura e as mudanças relacionadas ao lugar do espanhol no contexto educacional durante o período possivelmente contribuíram para tal mudança. Pelos dados do Grupo 2, há indícios de que futuramente a expectativa inicial quanto à vida profissional e a realidade talvez não estejam separadas por uma distância tão grande como aconteceu com o Grupo 1.

Ano ingresso/ano de finalização da licenciatura	Lecionou espanhol?	
	SIM	NÃO
2004 / 2009	7	1
2005 / 2010	9	-
2006 / 2011	-	2
2007 / 2012	4	6
2008 / 2013	7	3

Parte da experiência do Grupo 1 correspondeu à participação em projetos de extensão universitária durante a graduação (17), em que atuaram como monitores em aulas para estudantes da própria universidade ou na educação infantil, em oficinas na creche da universidade.

Entre os ingressantes em 2004 e 2005 (egressos de 2009 e 2010), nota-se que a grande maioria atua ou atuou como professor de espanhol. Dos 17 egressos, somente 1 nunca deu aulas de espanhol. Além das aulas em cursos de extensão durante a graduação (8), alguns são atualmente professores de ensino fundamental (5) e médio (9) em suas cidades de origem e dão aulas particulares (9). Chama a atenção o fato de que poucos atuem em escolas de idiomas, somente 4.

Entre os estudantes em final de curso (ingressantes em 2008), o número de informantes que atua como professor de espanhol é bastante significativo, um pouco mais da metade (11 de 20 estudantes), sendo que os que terminarão o curso em 2013 são a maioria (7) entre os que já atuam, apesar de ainda não terem terminado a licenciatura. Nesse grupo de estudantes, além daqueles que estão engajados como monitores em cursos de extensão universitária (9), alguns já dão aulas no ensino fundamental (1) e médio (1), em cursos de idiomas (2) e também aulas particulares (5).

Percebe-se que os informantes do Grupo 1 encontraram espaços profissionais que permitiram sua atuação como professores de espanhol. Tendo dupla habilitação,

muitos atuam também na área de língua portuguesa e literatura, entretanto, é significativo o fato de que, mesmo tendo um espaço profissional mais restrito, eles possam lecionar língua espanhola.

Sobre o que os motivou ou desmotivou a serem professores de espanhol, várias respostas foram dadas. No quadro, estão os temas recorrentes de acordo com a frequência de ocorrência nas respostas dadas ao questionário:

Motivação	Desmotivação
Interesse pela língua espanhola (9)	Não aprender o suficiente na graduação (8)
Gosto por aprender e/ou ensinar (9)	Desvalorização do prof. de espanhol (3)
Realização pessoal (6)	Pouco retorno financeiro (3)
Participação em projeto de extensão (5)	Poucas oportunidades de trabalho (3)
Oportunidade de trabalho (4)	Imagem do espanhol como língua que não precisa ser ensinada (1)
Bons professores durante a graduação (4)	Falta de docentes de espanhol durante a licenciatura (1)
Importância do ensino para o cidadão (3)	Falta de interesse em ser professor (1)

Entre as razões apontadas, novamente, predomina o interesse pela língua estrangeira no curso de licenciatura, tanto como fator motivador (9 citações como, por exemplo: “o que me motivou foi a profundidade de elementos constitutivos na língua espanhola”; “O amor pelo espanhol e sua história”), quanto desmotivador (8 citações como, por exemplo: “quando comecei o curso achava o espanhol fácil. ... diante da complexidade que se apresentou depois, desisti”).

Nota-se que fatores de ordem pessoal predominam entre as motivações (interesse pela língua, realização pessoal, gostar de aprender e/ou ensinar), sendo que fatores externos como o mercado de trabalho e a formação recebida na universidade, mesmo que citados (“... me encantei pela língua espanhola e me engajei na luta pela valorização e conscientização sobre a importância do ensino de língua espanhola em nosso país”; “... não pretendia ser professora de espanhol, ... no curso de Letras passei a me interessar cada vez mais e o que mais me motivou foi entrar no Espanhol na UFSCar¹⁹ logo no segundo ano”; “oportunidades no mercado de trabalho e o prazer em ensinar”; “A oportunidade de emprego imediato aqui em Mogi Mirim, já que não há professores de espanhol”), têm frequência menor e muitas vezes vêm acompanhados de

¹⁹ Projeto de Extensão do qual a entrevistada participou como monitora.

fatores afetivos como em: “... o gosto pelo espanhol aumentou, na verdade, tinha em mente, num primeiro momento, o fator econômico, que poderia ser melhor em relação ao espanhol, mas depois, me apaixonei pela língua e tenho certeza de estar no curso certo”.

Os fatores que levam à desmotivação dos egressos e estudantes de último ano não foram explicitados com a mesma frequência que os fatores motivadores. Entre os fatores desmotivadores, prevalece a insatisfação quanto ao desempenho durante o curso: “não pretendia quando entrei e não sei se pretendo atualmente. Não me sinto capaz de dar aulas excelentes em espanhol. Infelizmente não pude me dedicar da maneira que gostaria”; “Durante o curso me desmotivei por causa de algumas matérias que tive grande dificuldade”; “Minha dificuldade oral me desmotivou a ser professora”; “... Acho que não aprendi o quanto poderia ter aprendido. Não me sinto confortável com a língua e isso me desmotiva.”; “O espanhol nunca foi minha prioridade na Universidade, portanto, nunca me senti suficientemente segura para dar aulas de espanhol”.

Os demais fatores tiveram baixa frequência e estão relacionados ao contexto encontrado ou que esperam encontrar os novos professores de espanhol: “entrei no curso ouvindo a promessa de que o Espanhol seria a língua de maior destaque nos próximos anos”; “Ainda estou em busca de aulas, mas na verdade as oportunidades não se mostraram tão propícias [...] Na prática, o espanhol está longe de ser trabalhado de forma plena no ensino público, mas fiz inscrição para dar aula no CEL [...] e espero ter ao menos uma turma atribuída...”; “papel desprivilegiado do professor de espanhol no ambiente em que vivo; não reconhecimento financeiro da profissão.”; “... Mas, sempre escuto que o sistema público está decadente, que não tem solução, que professor ganha mal, e muitas outras opiniões negativas que acabam me desanimando”.

As motivações intrínsecas são de grande relevância para o ingresso na carreira de professor de espanhol. Mesmo com fatores externos não tão motivadores, nota-se que os informantes do Grupo 1, apesar de citarem medos, inseguranças e insatisfação em relação à realidade que encontraram, são capazes de assumir seu lugar como professores de espanhol.

Os relatos dos informantes do Grupo 1 contribuem para uma visão mais clara da situação enfrentada pelos formados pelo curso de licenciatura em espanhol da UFSCar, tanto no âmbito profissional quanto em termos de realização pessoal. Os

resultados, considerando as mudanças verificadas no perfil dos estudantes ingressantes, contribuem para o planejamento de ações integradas nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, como: modificações na grade curricular que tanto contemplem a formação linguístico-cultural dos estudantes, quanto ofereçam a oportunidade de reflexão sobre questões relativas à formação e à atuação profissional; o desenvolvimento de projetos de pesquisa na graduação; a implantação de atividades de extensão que propiciem a vivência e a reflexão sobre a atuação em sala de aula; a participação em projetos de intercâmbio (nacional e internacional) com instituições que promovam a formação de professores e a elaboração de projetos locais de integração universidade-comunidade-escola.

Uma das ações que já estão planejadas e que foram, em grande medida, motivadas pelos dados obtidos nesta pesquisa diz respeito às propostas elaboradas pela Área de Língua Espanhola e suas Literaturas na atual reformulação do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Letras da UFSCar. Nossa área propõe, por exemplo, o aumento da carga horária das disciplinas de língua espanhola nos 2º e 3º anos do curso (atualmente, nesse período, as disciplinas de língua possuem 2 créditos por semestre; a proposta é que estes créditos cheguem a 4). Acreditamos que esta medida deverá contribuir para melhorar o desempenho linguístico dos graduandos e levá-los a se sentir mais seguros em sua produção nessa língua estrangeira – fator que foi apontado como fundamental para que possam “escolher” ser professores.

Considerações finais

Entre os aspectos mais significativos destacados por esta pesquisa encontra-se o fato de que, tanto o Programa de Ações Afirmativas realizado na UFSCar desde 2007, quanto a adesão ao SiSU como sistema de seleção de ingressantes, têm produzido efeitos positivos na democratização do acesso à universidade, fazendo com que entre os ingressantes mais recentes seja maior a participação de alunos provenientes do sistema público de ensino e de outras parcelas da população que, há poucos anos, estavam sendo progressivamente excluídas desse espaço.

Essa e outras conclusões às que pudemos chegar com essa análise nos permitiram conhecer com mais precisão tanto as expectativas de alunos ingressantes dos

cursos de Letras com habilitação em Espanhol, como as áreas de atuação em que efetivamente se alocam os alunos egressos. Ademais, essa reflexão possibilitou a identificação de imagens e realidades dos alunos dessa licenciatura que envolvem não apenas o “ser professor”, mas também a própria formação em Letras nesta região de São Paulo.

O conjunto dos dados analisados ao longo deste artigo, como já comentamos anteriormente, está contribuindo de maneira direta com as decisões tomadas pela Área de Língua Espanhola e suas Literaturas sobre as reformulações de currículo e de conteúdos de disciplinas da Licenciatura em Letras da UFSCar.

Acreditamos, ademais, que o panorama que aqui traçamos pode contribuir também para a compreensão de que as especificidades regionais dos cursos de Licenciatura em Letras de universidades públicas brasileiras devem ser permanentemente pesquisadas e discutidas para que a formação de professores de espanhol como língua estrangeira nessas instituições se realize de modo a intervir positivamente sobre as realidades locais.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. *Lei 11.161*. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

FANJUL, A. P. São Paulo: o pior de todos. Quem ganha e o que se perde com a (não) introdução do espanhol na escola pública paulista. In: CELADA, M. T.; FANJUL, A. P.; NOTHSTEIN, S. *Lenguas en un espacio de integración*. Acontecimientos, acciones, representaciones. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2010. p. 185-204.

GRIGOLETTO, M. Representação, identidade e aprendizagem de língua estrangeira. In: CORACINI, M. J. *Identidade e Discurso*. Campinas/Chapecó: Ed. Unicamp/Argos, 2003. p. 223-235.

RODRIGUES, F. S. C. *Língua viva, letra morta*. Obrigatoriedade e ensino de espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro. São Paulo: Humanitas, 2012.

SOUZA, S. A. F. *O movimento dos sentidos sobre as línguas estrangeiras no Brasil: discurso, história e educação*. Campinas: IEL/UNICAMP, 2005. Tese de doutorado.

Anexo 1

Questionário aplicado aos alunos ingressantes de 2012

UFSCAR – CECH – DL – Área de língua espanhola e suas literaturas

- 1) Nome: _____
 E-mail: _____
- 2) Idade: _____
- 3) Cidade onde mora(va): _____
- 4) Estudou em estabelecimento: () Público () Particular
- Obs: _____
- 5) Profissão: _____
- 6) Prestou outros vestibulares? Para outros cursos? Quais?
- 7) Você estudou espanhol antes de ingressar no curso de licenciatura em Letras – Português / Espanhol da UFSCar? Onde e durante quanto tempo? Avalie seu desempenho
- Lê: () mal () regular () bem () otimamente
 Escreve: () mal () regular () bem () otimamente
 Fala: () mal () regular () bem () otimamente
 Entende: () mal () regular () bem () otimamente
- 8) Você já estudou outra(s) língua(s) estrangeira(s)? Qual(is)?
- 9) Durante quanto tempo?
- 10) Você concluiu o(s) curso(s)? () sim () não , porque _____
- 11) Como você avalia seu desempenho nessa(s) língua(s)?
- Idioma: _____
- Lê: () mal () regular () bem () otimamente
 Escreve: () mal () regular () bem () otimamente
 Fala: () mal () regular () bem () otimamente
 Entende: () mal () regular () bem () otimamente
- Idioma: _____
- Lê: () mal () regular () bem () otimamente
 Escreve: () mal () regular () bem () otimamente
 Fala: () mal () regular () bem () otimamente
 Entende: () mal () regular () bem () otimamente
- 12) Qual o motivo de ter vindo fazer um curso de licenciatura em espanhol?
- 13) Atualmente, qual é o seu contato com a língua espanhola?
- | | | |
|---------------------|--------------|----------------------|
| () nenhum contato | () família | () namorado(a) |
| () somente na aula | () TV | () viagens |
| () trabalho | () música | () leitura de _____ |
| () amigos | () Internet | () filmes |
- Outros: _____
- 14) Qual a imagem que você tem do espanhol atualmente?
- 15) Em qual destas atividades você se sente melhor? (numerar de 0 a 3)
- | | | | |
|-----------------------------|--------------------------|--------------------|-----------------|
| (0) não gosto | (1) indiferente | (2) gosto | (3) gosto muito |
| () leitura silenciosa | () compreensão auditiva | () expressão oral | |
| () leitura em voz alta | () ativ. com canções | () tradução | |
| () exercícios de gramática | () atividades em grupos | () redação | |
| () jogos | () uso de dicionário | () pesquisa | |
- Outras: _____
- 16) O que você acha que é importante para aprender uma língua?
- 17) Quais são suas expectativas quanto ao curso? Você pretende ser professor de espanhol?

Anexo 2

Questionário aplicado aos alunos ingressantes entre 2004 e 2008

UFSCAR – CECH – DL – Área de língua espanhola e suas literaturas

- 1) Nome: _____
 - 2) Ano de ingresso no curso _____ Ano de finalização do curso _____
 - 3) Idade: _____
 - 4) Cidade onde mora(va) antes de iniciar o curso: _____
 - 5) Estudou o ensino médio em estabelecimento: () Público () Particular
 - Obs: _____
 - 5) Prestou outros vestibulares na época em que entrou na UFSCar? Para outros cursos? Quais?
 - 6) Você estudou espanhol antes de ingressar no curso de licenciatura em Letras – Português / Espanhol da UFSCar? Onde e durante quanto tempo?
 - 7) Você já estudou outra(s) língua(s) estrangeira(s) antes de começar o curso na UFSCar? Qual(is)? Onde e durante quanto tempo aproximadamente?
 - 8) Qual o motivo de ter vindo fazer um curso de licenciatura em espanhol?
 - 9) Você fez curso de língua espanhola fora da universidade? Onde e durante quanto tempo?
 - 10) O que você acha que é importante para aprender uma língua estrangeira?
 - 11) Quando você começou o curso, pretendia ser professor de espanhol? Isso mudou? O que fez com que você se motivasse ou desmotivasse a ser professor de espanhol?
 - 12) Qual a imagem que você tem do espanhol atualmente?
 - 13) Você dá aulas atualmente? Onde? De que?
 - 14) Caso seja professor de espanhol ou já tenha dado aulas de espanhol, indicar o nível, quando (ano) e onde (escola pública ou privada/cidade):
- () Ed. infantil – quando e onde:
- () Ensino fundamental 1 – quando e onde:
- () Ensino fundamental 2 – quando e onde:
- () Ensino médio – quando e onde:
- () Escola de idiomas – quando e onde:
- () Aulas particulares – quando e onde: